



Autor: Pedro Fernandes Branco

Ano de lançamento: 08/01/2022

Categoria: Grátis

O DEBATE POLÍTICO É NECESSÁRIO

Ninguém vota ou elege ideias; votamos em pessoas. O debate tem que ter outra finalidade como nos dar alguma noção das pessoas que estão na disputa para as eleições presidenciais na política os debates presidenciais são uma tradição importante, com exceções a política africana.

Eleições de 1992, com início daquela disputa, uma renhida e trágica, terminada com apertos de gatilho por duas décadas, hoje ouvimos e Lemos discursos dos principais políticos JES e JMS, a pergunta é; o que falhou ? Porque não houve urbanidade? Facilmente percebemos que lutamos por uma guerra que não é nossa. Quem deve governar? Quem tem o melhor programa político para os próximos 5 anos? Um debate ajudará?

Os políticos do novo tempo, sabem fintar, como bons jogadores de xadrez, além de corruptos os políticos

da nova escola vão a debate e apresentam ideias, ainda que com pouca consistência, os debates revelaram que Trump é melhor que Hilary, Obama melhor que Bush, e Rui Rio é dos piores de longe, melhor mesmo é estar com o mal menor do António Costa.

E por cá? Cá não é obrigação constitucional e a lei dos partidos políticos além de não prever um debate é das piores que existe, burocrática e desatualizada. Com ênfase nos critérios para legalização de uma frente política. Os debates presidenciais marcam, o início formal das competições, é uma verdadeira demonstração de início propagandista eleitoral gratuita, que significa para nós que enfim começou o campeonato eleitoral para valer. O grandes vão duelar finalmente.

A questão, porém, é, afinal, para que serve um debate?.

Os debates políticos tem vários pontos a começar, por conhecer o comportamento dos candidatos quando postos numa mesma arena. Quem é o candidato? É uma pessoa urbana ou cheia de falácias e utopia a mistura da uma arruaça totalmente nossa? O nosso candidato é aquele maluco vendedor de terreno na lua ou uma pessoa ponderada e inteligente que defende uma ideia plausível?

Um titubeante, hesitante, inseguro, que não articula duas ideias, ou uma pessoa firme, com propostas claras e capaz de defendê-las? Um ignorante ou um sujeito bem informado? Um debate presidencial tem este lado, lava-nos a perceber quem é o candidato certo para guiar os destinos da nação embora um debate não define capacidade de execução.

A outra face deste moeda(debates) as eleições presidenciais, faz-nos perceber quem tem as ideias sustentadas pelas candidaturas, os princípios que a pessoa defende, os seus compromissos e com quem ela se comprometeu. Tem a ver com o modo do candidato, a forma como ele tem-se doado ao público, a sua diferença específica no mercado de ideologia, valores e ideias.

Em qual província vai assentar seu alvo, assimetria regionais, como vê Angola do futuro é com será o seu governo, quais serão seus parceiros estratégicos, como poderá desenvolver a política externa e interna de Angola, não apenas em termos de obras e equipamentos, mas no que se refere a valores, à urbanidade, a problemas como a seca do sul de Angola e fome embora relativa, quem irá combater é como irá combater? .

Um debate leva-nos a partilha de ideia, visão do país que ele propõe-se em governar, a ideia por trás disso é que o eleitor não compra um candidato, e sim uma visão futura, com sentido de desenvolvimento claro.

Competição é a eleição, não o debate, e é no dia da eleição que alguém necessariamente vence todos os outros. Debate não é um jogo de soma zero, pois, em princípio, todos os candidatos podem ganhar: ganhar mais atenção dos cidadãos que não o conheciam, mais eleitores, mais reconhecimento público, mais oportunidades de amadurecer ideias e argumentos no atrito com os competidores.

Um debate, em suma, é para apresentar diferenças e divergências; para que estas sejam examinadas em um atrito democrático, mas consistente e honesto, de ideias. Tudo isso para que o cidadão saiba escolher em quem votar ou aproximadamente, o debate é tão necessário que deve ser introduzido no nosso sistema eleitoral.

Numa democracia como a nossa, porque Angola é tão justa quanto democrática, os debates não serão para os jornalistas nem para as audiências que julgam ter, nem para os próprios políticos, mas para o cidadão, justamente o único a quem a democracia reserva o poder de dar ou negar mandatos nas eleições próximas, e para Agosto quem vai a debate? Eu vaticino um verdadeiro duelo entre JLO e ACJ.

Por: Pedro Branco

Cidadão comum

Aos 08 de janeiro de um ano qualquer próximo as eleições gerais.